



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Consumo de alimentos ultraprocessados em pacientes pós-transplante renal
<b>Autor</b>	BEATRIZ DORNELES FERREIRA DA COSTA
<b>Orientador</b>	GABRIELA CORREA SOUZA

## CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE RENAL

Autora: Beatriz Dorneles Ferreira da Costa  
Orientadora: Gabriela Corrêa Souza  
Universidade Federal do Rio grande do Sul

**Justificativa:** O transplante renal aumenta a sobrevida de pacientes com doença renal crônica terminal. Apesar disso, apresenta consequências, como maior incidência de complicações metabólicas, que incluem dislipidemia, obesidade e diabetes. Na população em geral, o consumo de alimentos ultraprocessados tem sido associado ao maior risco de desenvolvimento desses distúrbios e de mortalidade. Todavia, o consumo desses alimentos ainda não foi avaliado em pacientes submetidos ao transplante renal. **Objetivo:** Avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados e a correlação desses alimentos com desfechos clínicos e antropométricos em pacientes transplantados renais. **Metodologia:** Estudo transversal, com banco de dados secundários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídos 96 participantes, divididos em dois grupos: pós-transplante imediato (n=71) e pós-transplante tardio (n=25). Foram avaliados dados sociodemográficos, antropométricos e exames laboratoriais. O consumo alimentar foi investigado através de questionário de frequência alimentar. Para comparação entre os grupos, foram utilizados os testes T de student, Mann-Whitney e Qui-Quadrado. A correlação entre variáveis foi avaliada por correlação de Spearman. O intervalo de confiança determinado foi de 95%. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 49,92±92 anos e a amostra foi composta majoritariamente por homens (59,4%). O valor energético total foi superior no grupo pós-transplante imediato (2.272,07kcal vs. 1.448,31kcal; p=0,002) e o consumo de alimentos ultraprocessados correspondeu a 34,05±12,11% da ingestão calórica total em ambos os grupos. O consumo de ultraprocessados esteve associado ao aumento de carboidratos totais, amido, sódio, lipídeos totais, trans e poli-insaturados e à diminuição de proteínas na dieta. O percentual de gordura corporal no grupo pós-transplante imediato e a massa gorda no grupo pós-transplante tardio se correlacionaram positivamente com o consumo de ultraprocessados. **Conclusão:** O consumo de alimentos ultraprocessados está associado a uma pior qualidade da dieta e composição corporal em pacientes transplantados renais.